

Poéticas e lugares do retrato

VIII Prêmio

Diário de Fotografia
contemporâneo

MOSTRA DOS
PREMIADOS E
SELECIONADOS

ARTISTA CONVIDADO
GERALDO RAMOS

ENCONTROS COM
ARTISTAS

AÇÃO EDUCATIVA

OFICINAS



PATROCÍNIO





Filipe dos Santos Barrocas – Este é aquele que apesar da distância te traz sempre presente na memória em todo o caminho

uma banheira, entre poucas palavras, ações lentas e o viver. É o nascimento de uma frágil era, espaço-tempo escolhido pelo grupo como casulo e refúgio. São fotografias sobre um ritual de passagem e a partilha da carne crua do ser humano para com outro que lhe faça sentir.

res e, no térreo, o maior e mais luxuoso cinema da América do Sul. Por 20 anos o prédio foi uma referência em São Paulo até que suas portas foram fechadas na década 80. Abandonado até 2013 o prédio foi ocupado ilegalmente por brasileiros de diversas regiões e imigrantes de 25 países diferentes.

Gui Mohallem (MG)

Tia Nabiha – O vídeo traz o registro de Tia Nabiha, a única irmã viva do pai do artista. Ela diz ter 94 anos. Nos registros tem 101. No primeiro encontro entre os dois, o fotógrafo leva para ela algo do passado de que ela não pode ou não quer se lembrar.

Gringo Coletivo – Gui Christ e Gabi Di Bella (SP)

Entre-andares – Inaugurado na década de 50, o Edifício Cine-Marrocos, foi construído para acomodar grandes empresas em seus 12 andares



Hans Georg – Usuários

A luxuosa edificação se tornou uma favela vertical, uma torre de babel moderna, onde mais de 2.000 pessoas viviam sob a proteção da maior organização criminosa do país – disfarçada de movimento social sem teto – até que foi retomada pelas autoridades locais em 2016. O ensaio busca estimular o debate sobre a crescente crise migratória e habitacional que vivem os grandes centros urbanos mundiais.

Hans Georg (RJ)

Usuários – Foi entre as estações Flamengo e Siqueira Campos que apareceu a inspiração para o artista. Na forma era uma mulata esguia e miúda na aparência e na postura, um deslumbre. Ela se apoiava na parede branca que existe entre os vagões das novas composições do metrô carioca. O fotógrafo enxerga no metrô o mesmo espaço democrático atribuído à praia. As classes sociais, os habitantes e os visitantes misturam-se ali.



VIII Prêmio

Diário **de Fotografia**
contemporâneo

REALIZAÇÃO

Diário do Pará

APOIO



MUSEU
UFPA

PATROCÍNIO

